



# Acessibilidade: melhorias nas práticas diárias

Accessibility: improvements in daily practices

Paloma Rodrigues Moreira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –  
biblio.paloma@gmail.com

## Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária tem papel fundamental na vida do usuário acadêmico, pois fornece as condições para realização da pesquisa. Os serviços, recursos e espaços são fundamentais, para uma boa estrutura.

Diariamente, em todos os setores que oferecem serviços, existe a necessidade de aperfeiçoar e buscar melhorias para disponibilizar um atendimento de excelência. Essa melhoria inclui aperfeiçoamento no cotidiano para todos os usuários que necessitam utilizar a biblioteca e que possuam ou não algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida.

Atividades simples na rotina de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida em uma biblioteca, às vezes podem se tornam situações difíceis, quando necessitam utilizar um serviço e não conseguem por falta de: capacitação profissional para realizar o atendimento adequado, ausência de acessibilidade para acessar um recurso ou ambiente inapropriado para consultar uma obra.

Por estar ciente dessas dificuldades, a Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) instalou em seus ambientes: mobiliário adaptado para uso de pessoa com deficiência física, elevador destinado ao cadeirante ou pessoa com dificuldade de locomoção, para acessar o segundo andar da biblioteca, computadores com programas para pessoas com deficiência visual, livros falados e o scanner de voz, SARA CE. Outro aspecto muito importante em todo esse cenário é o fator humano. O atendimento é fator crucial para complementar e ajudar nos resultados que se quer atingir. Por isso, a equipe da Seção de Atendimento e Pesquisa (SAP) está preparada para auxiliar os usuários nas pesquisas e recuperação de material bibliográfico, orientar quanto ao uso do Scanner SARA CE e auxiliar na conversão de documentos OCR.



O papel das bibliotecas nesta conjuntura é de suma relevância, mas para que ela exerça este papel é preciso que a biblioteca saia “da postura de armazenadora de informações para assumir uma postura centrada no processo de comunicação”, o que significa abandonar a paradigma da posse e assumir o paradigma de acesso, ou seja, tornar esses recursos informacionais acessíveis, eliminando as possíveis barreiras existentes. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p.37)

O objetivo desse estudo é apresentar as atividades facilitadoras para os usuários que utilizam a Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC–Rio e apresentar os serviços, recursos e espaços disponíveis.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos autores vêm abordando a importância de ter acessibilidade em bibliotecas e oferecer um serviço inclusivo e igualitário, esse assunto é muito importante e não pode ficar apenas na teoria, precisa ser colocado em práticas pelas bibliotecas. A definição de acessibilidade está contida na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:

A possibilidade e condição de alcance para a utilização com segurança e autonomia aos espaços mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertas ao público de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, p.1).

Acessibilidade é um termo novo, oriundo das lutas e conquistas das pessoas com deficiência para fazer valer o direito de ir e vir. Ter um espaço inclusivo engloba também possíveis adequações para os usuários que possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Por isso a importância do ambiente inclusivo para idosos, gestantes, pessoas com condições clínicas permanentes ou temporárias, seja a condição um quadro de obesidade, problemas cardíacos, recuperação de cirurgias ou fraturas, lactantes que estejam com seu bebê em carrinho, entre outros. Esses usuários necessitam de adaptações para sua locomoção, conforme Glat:



Historicamente o termo acessibilidade se restringia à remoção de barreiras arquitetônicas e adaptações de logradouros para indivíduos com deficiências físicas e dificuldades locomotoras. Atualmente, porém este conceito foi ampliado para o modelo Desenho Universal, cujo objetivo, como aponta Comissão (2010) é de tornar os ambientes mais inclusivos possíveis, promovendo condições de acesso à locomoção, comunicação, informação e conhecimento para todas as pessoas. Rampas, corrimões e banheiros adaptados, por exemplo, não beneficiam apenas os usuários com muletas ou cadeiras de rodas; mas sim todos aqueles que por limitações funcionais decorrentes da idade (idosos), de condições físicas temporárias (por exemplo, estado gestacional), condições clínicas permanentes ou temporárias (obesidade, problemas cardíacos, recuperação de cirurgias ou fraturas, etc.) necessitam de adaptações para sua locomoção. (GLAT, 2011, p.54)

O desafio das bibliotecas universitárias é se adequar as mudanças estruturais, nos serviços e recursos para que nenhum dos seus usuários sejam prejudicados ou impedidos de acessar um conteúdo por limitação da deficiência.

As pessoas com limitação visual têm as mesmas necessidades de informação que as pessoas que enxergam. Como as pessoas que enxergam podem ler um jornal, ouvir um CD ou baixar informações eletrônicas na internet, as pessoas com limitação visual também querem ter acesso à informação relevante em formatos selecionados. (IFLA, 2009, p. 8)

O processo é dinâmico e quanto mais informações de acessibilidade forem absorvidas e colocadas em prática, maior será o benefício para sociedade. Os profissionais que trabalham com o público precisam ser capacitados para oferecer um atendimento de qualidade e que possibilitem diminuir as dificuldades encontradas pela pessoa com deficiência. Ser um facilitador na execução do atendimento, proporcionando melhorias nas práticas diárias. “A realidade em que vivemos, dentro de um contexto globalizado, exige dos profissionais de todas as áreas melhor desempenho e mais eficiência.” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 80)

### **3 BIBLIOTECAS PUC-RIO**

A biblioteca universitária faz parte da vida de muitos acadêmicos, seu papel é fundamental na formação dos estudantes, pois é nesse ambiente que eles realizam a pesquisa e ampliam os conhecimentos apresentados pelos professores. A biblioteca universitária é de suma importância para o desenvolvimento da informação e das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os



usuários com deficiência que frequentam a biblioteca, devem se sentir recebidos em um espaço acessível, sem dificuldade para o uso e acesso.

“O acesso à educação é um direito garantido por lei em praticamente todos os países, a legislação age como instrumento de luta para a criação de condições de democratização da educação e também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas.” (CURY, 2002, p. 257)

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) é uma instituição privada sem fins lucrativos, que busca a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para inserir no mercado de trabalho profissionais capacitados para realizar suas funções de forma primorosa. É considerada uma das principais instituições de ensino de pós-graduação e pesquisa, assim como também é pioneira no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação.

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) é a unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio, que por sua vez é um órgão vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica. A DBD tem como missão facilitar o acesso e a difusão de recursos de Informação, para benefício e crescimento intelectual dos usuários.

As Bibliotecas da PUC-Rio disponibilizam serviços e recursos acessíveis para os usuários, destacado em MOREIRA, 2022, p.267:

- Elevador no prédio para acessar as Bibliotecas e com acesso aos sanitários acessíveis;
- Plataforma para viabilizar o acesso ao segundo andar da biblioteca, de pessoas cadeirantes ou com dificuldade de locomoção, dessa forma, nenhum usuário fica impedido de acessar os ambientes em comum, visto que anteriormente só havia a escada para chegar ao segundo piso;
- O mobiliário é adaptado para atendimento aos usuários cadeirantes nos seguintes locais: terminais para breves consultas, balcão de atendimento para empréstimo e nos terminais de consulta ao catálogo. Os salões de estudo possuem condições necessárias para utilização de pessoas com deficiência e, além disso, existem mesas e armários preferenciais;
- As portas das bibliotecas são largas e também podem ser abertas de forma a duplicar seu tamanho, o que possibilita a passagem de cadeira de rodas, carrinhos



de bebê e pessoas obesas. As estantes de consulta aos livros também permitem o acesso, pois têm o espaçamento de acordo com a NBR9050;

- A Biblioteca Central e a Biblioteca Setorial do CTC possuem sala multimídia e, em ambas, estão instalados softwares de acessibilidade para pessoas com deficiência visual ou usuários com baixa visão. Os programas são: NVDA e DOSVOX;
- Livros falados, 235 títulos doados pela Fundação Dorina Nowill, podem ser consultados em computadores na sala multimídia ou emprestados para alunos PUC-Rio. Os títulos estão disponíveis no catálogo on-line da biblioteca e podem ser pesquisados por qualquer usuário;
- Acesso às bases de dados e catálogo on-line;
- Scanner de voz SARA CE, que possibilita vários benefícios e autonomia para usuários com baixa visão ou deficiência visual total. O Scanner possui leitor autônomo que realiza a digitalização e leitura de materiais impressos. Possui botões em braile. Na memória do scanner existem salvos 200 livros clássicos. É possível realizar a digitalização de até 20 páginas por minuto, além disso tem suporte OCR para 18 idiomas;
- Parceria com o Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPD), da PUC-Rio. O objetivo do NAIPD é assegurar condições de permanência na universidade aos estudantes com deficiência. Quando solicitada, a biblioteca digitaliza os materiais didáticos para posteriormente converter em áudio e disponibilizar aos usuários com deficiência e necessidades educacionais especiais;
- Jogos adaptados acessíveis (dama e dominó), que possibilitam a interação entre usuários com ou sem deficiência. Os jogos podem ser utilizados no espaço da biblioteca e também estão disponíveis para empréstimo.

#### **4 MÉTODO DA PESQUISA**

A metodologia do artigo tem caráter bibliográfico e descritivo, pois apresenta embasamento teórico e descreve a realidade vivenciada na Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os usuários com deficiência que frequentam a DBD têm utilizado os serviços e recursos de forma satisfatória, com independência. A equipe da Biblioteca, em especial a da seção de Atendimento e Pesquisa, está capacitada e recebe orientações sobre atendimento, instruem os usuários com deficiência na utilização dos serviços e, como tem sido observado, ao retornarem à Biblioteca esses usuários utilizam os serviços com autonomia e quase sempre sem a necessidade do auxílio de um funcionário. Como serviços mais solicitados destacam-se: uso do scanner SARA CE, utilização dos computadores na sala multimídia com os softwares de acessibilidade, buscas nas bases de dados e consultas no catálogo on-line.

Usuários com ou sem deficiência recebem um atendimento igualitário, todos são tratados com cordialidade e recebem instruções para que a rotina de pesquisa seja agradável e realizada de forma didática. Resultado disto é que após receber as instruções, os usuários, realizam suas pesquisas com independência, alcançando resultados positivos. Práticas de inclusão no cotidiano geram melhorias no dia a dia dos usuários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Bibliotecas da PUC-Rio proporcionam um ambiente acessível e inclusivo para todos os usuários, reflexo disto são as práticas executadas no cotidiano. Os serviços oferecidos reproduzem a preocupação da Universidade e da Divisão de Bibliotecas e Documentação – DBD em tratar com seriedade ações que incentivam a inclusão.

A DBD dissemina o conhecimento com recursos e serviços inclusivos e suas práticas auxiliam os usuários, dessa forma as conquistas são resultado de um trabalho em equipe.

Para um usuário com deficiência, atividades facilitadoras no cotidiano causam melhorias e impactam de forma positiva a sua realidade. Scanner acessível, plataforma para acessar o andar superior, softwares de acessibilidade, livros falados, núcleo de inclusão a pessoa com deficiência, mobiliário adaptado, atendimento de



qualidade, entre outras atividades, derrubam barreiras e criam um ambiente mais democrático que permite o acesso à informação e conhecimento.

O caminho é longo, mas é possível vencer os obstáculos gerados pela falta de acessibilidade. A realidade tem mudado e estamos cada vez mais vendo a inclusão acontecer na sociedade. As Bibliotecas da PUC-Rio trabalham por um mundo melhor, colocando em ação boas práticas de acessibilidade e inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015a.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito a deficiência. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

GLAT, R. (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. 2.ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

IFLA. Federação Internacional de Bibliotecas e Instituições. *Bibliotecas para cegos na era da informação: diretrizes para o desenvolvimento*. Editado por Rosemary Kavanagh e Beatrice Christensen Skold. Trad. De Maria Cleofas Faggion Alencar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. 99 p. (Relatório Profissional, 86).

MOREIRA, Paloma Rodrigues. *Acessibilidade nas Bibliotecas PUC-Rio: inclusão e autonomia*. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, XXI, 2020, Goiânia. Anais...* Goiânia: SNBU, 2022.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.